

Ulysses tenta evitar que Senado vote Regimento

BRASÍLIA — Com receio de que a votação do Regimento Interno do Senado crie um fato consumado — o seu funcionamento —, o Presidente da Constituinte e do PMDB, Deputado Ulysses Guimarães, está conversando desde sábado passado com todos os 45 Senadores peemedebistas, na tentativa de fazê-los mudar de idéia. Ulysses pretende que tanto Câmara quanto Senado só funcionem em caráter extraordinário, de maneira a dar prioridade à Constituinte.

Durante reunião com os líderes partidários no Senado, na semana passada, o Presidente Humberto Lucena aprovou minuta de regimento interno da Casa, cuja votação marcou para a próxima segunda ou terça-feira. De acordo com o texto da minuta, o Senado funcionará ordinariamente três vezes por semana, em sessões noturnas, ou de maneira a não prejudicar os trabalhos da Constituinte.

A decisão de Humberto Lucena, contudo, baseou-se nos votos do Líder do PFL, Senador Carlos Chiarelli, e do Líder interino do PMDB, Senador Fábio Lucena (AM), que respondem, conjuntamente, por 60 dos 72 senadores. O Presidente do PMDB afirma que Fábio Lucena votou na reunião em seu próprio nome, não representando o sentimento da bancada peemedebista, que seria pelo funcionamento extraordinário do Senado.

O objetivo principal dos que defendem o funcionamento sistemático do Congresso é diminuir o papel da Assembleia Nacional Constituinte, limitando sua atuação à redação do novo texto constitucional. O Congresso, assim, continuaria sendo o foro das discussões cotidianas da vida nacional, podendo mesmo "ofuscar" os trabalhos da Assembleia, jogando a Constituinte para um plano secundário.

Há quem veja, também, na insistência com que os senadores defendem o funcionamento do Senado, a preocupação com a extinção da Casa pelos constituintes. A existência do bicameralismo no Brasil tem sido



Ulysses e o Líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, estão afinados

questionada com freqüência nos meios políticos. Muitos dos defensores da extinção do Senado opinam que o processo legislativo é constantemente emperrado pela Casa, que tem no conservadorismo uma marca permanente.

— O Senado pode estar cavando sua própria sepultura — alertou o

Deputado Egídio Ferreira Lima (PMDB-PE), ao analisar os freqüentes obstáculos que os senadores têm colocado quanto ao funcionamento do Congresso Nacional. Ele não defende explicitamente a extinção do Senado, mas acha que seu papel deve, no mínimo, ser redefinido pela Constituinte.

BRASÍLIA — As divergências entre o PFL e parte do PMDB quanto à forma de funcionamento da Câmara e do Senado durante a Constituinte poderão dificultar um acordo sobre o Regimento Interno da Assembleia. A previsão é do Líder do PFL na Câmara, Deputado José Lourenço, que se opõe ao recesso branco para as duas Casas do Legislativo, defendido pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães.

Na última sexta-feira, os Líderes de quatro partidos no Senado — inclusive os do PFL, Carlos Chiarelli, e o interino do PMDB, Fábio Lucena, cujas bancadas totalizam 60 Senadores — decidiram que a Casa deve funcionar ordinariamente, mas em horários que não interfiram nas atividades da Constituinte.

Esse entendimento, segundo José Lourenço, impede que o Regimento da Constituinte estabeleça o recesso



Lourenço é contra recesso branco

branco, e como, na sua opinião, o Legislativo deve funcionar de forma harmoniosa, estaria descartada a

possibilidade de a Câmara passar a atuar apenas por convocações extraordinárias.

O Líder do PFL na Câmara disse que estão concluídos os acordos com o PMDB sobre a fusão de uma emenda de sua autoria com outra do Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), para restringir a aplicação dos "projetos de decisão" — previstos no parágrafo 7 do artigo 57 do substitutivo do Regimento, que dá poderes à Constituinte para modificar a Constituição, elaborado pelo Líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso. Por esse acordo, a expressão "salvaguardar", da emenda de Lourenço, será incluída na proposta de Maurílio, assegurando que os "projetos de decisão" só se destinarão a "salvaguardar a Assembleia Nacional Constituinte de medidas que possam ameaçar seus trabalhos e decisões soberanas".

Passarinho teme alteração do mandato de Sarney

BRASÍLIA — A aprovação do artigo 82 do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte, que dispõe sobre a convocação extraordinária da Câmara, do Senado e do Congresso somente para "exame de matéria urgente ou de relevante interesse nacional", poderá abrir um precedente para que a Constituinte interfira na duração do mandato do Presidente da República, José Sarney. A interpretação é do Líder do PDS, Senador Jarbas Passarinho, que nela encontra o motivo para as divergências entre o PMDB e o PFL.

Segundo Passarinho, permitir que a Constituinte altere uma norma do texto constitucional em vigor, como o funcionamento normal do Poder Legislativo através das reuniões fre-

qüentes do Senado, Câmara e Congresso, é abrir um canal para que os constituintes possam definir, quando acharem conveniente, o mandato do Presidente Sarney, estabelecido pela atual Constituição.

Na próxima segunda-feira, às 18h30, o Senado se reúne para alterar o seu Regimento Interno, de forma a permitir que o seu funcionamento não atrapalhe os trabalhos da Constituinte. Jarbas Passarinho informou que a tendência é convocar reuniões do Senado e do Congresso Nacional pelo menos duas vezes por semana. Ele disse que a discussão está em torno da criação de uma única comissão, que seria responsável pela legislação ordinária, ou se devem ser preenchidas todas as comissões técnicas, responsáveis pelos pareceres sobre todas as proposições

que deverão ser analisadas pelo Senado. Passarinho defende a segunda hipótese, mas com as comissões dando pareceres orais em plenário sobre as matérias em discussão, que teriam tramitação de caráter urgente.

A necessidade de funcionamento do Senado, como explicou Passarinho, se deve ao fato de cerca de 200 decretos presidenciais aguardarem exame do Congresso e a circunstância de inúmeros atos do Presidente da República nomeando novos embaixadores dependerem de aprovação do Senado para serem efetivados. Além disso, há os empréstimos estaduais, que precisam de autorização dos senadores e são de importância vital para a administração dos governadores que estão tomando posse agora.

Debate sobre temas constitucionais é adiado para a segunda quinzena

BRASÍLIA — As discussões em torno do Regimento Interno da Assembleia Nacional Constituinte adiam para a segunda quinzena de março o debate sobre os temas constitucionais. Mesmo que a Aliança Democrática consiga chegar a um acordo para a imediata votação do Regimento Interno, o tempo previsto para a definição da composição das comissões constitucionais não permitirá que antes do dia 15 de março elas comecem a funcionar plenamente.

Na última sessão da Constituinte antes do carnaval, na sexta-feira, dia 27 de fevereiro, o Presidente da Assembleia, da Câmara e do PMDB,

Deputado Ulysses Guimarães, convocou uma sessão ordinária para o dia 9 de março. Mesmo assim, ainda não seria para votar o Regimento, mas sim para anunciar quando será a sua aprovação.

Caso a votação tenha início no dia 10 e nesse mesmo dia ela seja encerrado, em 24 horas deve ser feita a eleição dos demais cargos da Mesa da Constituinte. Somente 48 horas depois desta eleição, os líderes partidários poderão fazer as suas indicações para a composição das oito comissões que serão subdivididas cada uma em três subcomissões, o que ocorreria, então, até o dia 13 de mar-

ço.

Depois da sessão destinada à eleição dos membros das comissões constitucionais, ainda há um prazo de 24 horas para eleição de seu presidente e mais dois vice-presidentes. Depois disso, num prazo não maior do que 48 horas, a comissão deverá ser dividida nas subcomissões previstas no Regimento Interno, o que na melhor das hipóteses aconteceria entre os dias 16 e 17 de março, se forem computados para o cronograma previsto no Regimento Interno o sábado e o domingo. Somente depois de todo esse procedimento, terá início a discussão sobre os temas constitucionais.